Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O medo deles...

Detentores do slogan "sem medo de ser feliz", os petistas seguem para esta temporada com receio de levar Lula às ruas. Muitos temem que o ódio de parte do bolsonarismo ao PT desague em um atentado contra a vida do ex-presidente.

... é igual o deles

Se os petistas estão receosos, imagine os bolsonaristas. Desde setembro de 2018, quando o então candidato Jair Bolsonaro foi vítima de uma facada, o receio de um novo atentado permanece.

Conversas de Lula

O ex-presidente teve uma longa conversa com José Dirceu na última semana. O ex-ministro ainda é um dos maiores estrategistas do PT de Lula.

Por falar em Dirceu...

A estratégia dos bolsonaristas para tentar tirar de Lula a posição de líder nas pesquisas é colar a imagem do ex-presidente aos de companheiros presos por malfeitos, como José Dirceu, João Vaccari e Antonio Palocci — este último ex-ministro da Fazenda e delator da Lava-Jato que comprometeu Lula.

Kassab, o inflexível

Não adianta insistir. Gilberto Kassab garante que não irá apoiar Lula no primeiro turno, até porque seria rachar seu partido, que tem um grupo expressivo avesso ao PT. Ele quer chegar com a legenda inteira a novembro de 2022.

Cartão de visitas

O governador João Dória (SP), que aposta nos programas de seu governo para alavancar a candidatura presidencial, ganhou mais um ponto para esse discurso. O programa Parcerias Municipais, da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Regional, sob o comando de Marcos Vinholi, está entre os 10 finalistas do prêmio Evidência, da Fundação Getúlio Vargas, e concorre como um dos favoritos na premiação marcada para março. Em 2021, o mesmo projeto ficou em primeiro lugar no ranking de competitividade entre os estados.

Sem apoio a Bolsonaro, o cofre será fechado

O mês de fevereiro será dedicado a organizar os partidos nos estados e acertar os palanques regionais e, a depender do jogo, tem gente no PL disposta a simplesmente fechar o cofre àqueles que não quiserem apoiar Jair Bolsonaro. A briga em cada estado se dará entre os bolsonaristas que seguem para o PL e aqueles não tão entusiasmados com o presidente, mas já instalados no partido de Valdemar Costa Neto.

Essa divisão interna do PL foi fruto de conversas na reunião deste fim de semana e vão continuar pelas próximas semanas, quando Bolsonaro e Valdemar dialogarão com cada estado para acertar os ponteiros. A ideia é ajustar tudo para dar tempo a quem estiver insatisfeito de buscar a janela partidária.



CURTIDAS

Jane de Araújo/Agência Senado



PT com MDB/ Comandante do MDB do Piauí, o senador Marcelo Castro **(foto)** avisa que irá apoiar o candidato do PT ao governo estadual. Castro planeja, inclusive, apresentar o nome do vice na chapa petista.

E Simone Tebet, como fica?/ "Uma coisa é o estado, outra é a campanha nacional. Cada um vai defender seu candidato a presidente. O PT, o deles, e eu, Simone Tebet", diz o senador.

Sobrevivência garantida/ Marcelo Castro tem mais quatro anos de mandato no Senado. Foi ministro da Saúde no governo Dilma e apoiou a presidente no momento mais difícil do impeachment. Terá sempre a gratidão do PT por causa da sua lealdade aos antigos aliados.

Setor estressado/ Não é só o aumento dos preços da gasolina que agitam a Agência Nacional do Petróleo (ANP). A demora na escolha dos novos diretores também deixa o ambiente tenso. O nome mais cotado, no momento, é o do atual superintendente de Pesquisa e Desenvolvimento da autarquia, Alfredo Renault.

PODER

Bolsonaro cita PT para evitar PF

No pedido ao STF, AGU tomou por base ação do partido contra decisão do então juiz Sergio Moro de condução coercitiva de Lula

» INGRID SOARES

O presidente Jair Bolsonaro exerceu o "direito de ausência" ao não comparecer, na última sexta-feira, ao depoimento que apura o vazamento de informações sigilosas durante uma live que apresentou, no ano passado. O agravo regimental foi entregue, pessoalmente, pelo advogado-geral da União (AGU) Bruno Bianco à delegada do caso, Denisse Ribeiro, em resposta à determinação do ministro Alexandre de Moares, do Supremo Tribunal Federal (STF), para que o chefe do Poder Executivo comparecesse à oitiva.

Para justificar a ausência, a defesa de Bolsonaro citou duas ações julgadas pela Corte, em 2018, que consideram inconstitucional a condução coercitiva e que fere o direito do investigado de ficar em silêncio e não produzir provas contra si próprio. A decisão de não comparecer ao depoimento, segundo o presidente, tem por base a decisão deste julgamento.

Bruno Bianco entregou à delegada um agravo regimental alegando que Bolsonaro teria o direito a se ausentar no depoimento, citando as mesmas decisões do STF sobre condução coercitiva. A fundamentação vem de uma ação movida pelo PT — quando o então juiz da Operação Lava-Jato, Sergio Moro, determinou a condução coercitiva do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva para se explicar nos processos do sítio de Atibaia e do triplex no Guarujá.

"Venho, respeitosamente, informar à Autoridade de Polícia Federal responsável pela condução das investigações do IPL nº 2021.0061542 que exercerei o direito de ausência quanto ao comparecimento à solenidade designada na Sede da Superintendência da PF para o corrente dia, às 14h, tudo com suporte no quanto decidido pelo STF, no bojo das ADPFs nº 395 e 444", diz trecho da justificativa da AGU.

O documento foi encaminhado ao STF com pedido para que o recurso fosse submetido ao plenário e para que o presidente não prestasse depoimento presencial. O ministro Moraes, porém, negou as requisições e reiterou que o presidente deve ir à oitiva.

Sem conflito

Bolsonaro, porém, não parece disposto a entrar em rota de colisão com o STF. Ontem, ao ser questionado sobre sua ausência ao depoimento na PF, o presidente desconversou.

"Está tudo em paz, tudo tranquilo aí, tá ok?", afirmou, depois de visita à Catedral Metropolitana de Brasília.

Outro indício de que Bolsonaro recuou em relação a um confronto com o STF foi a entrevista do ministro Ciro Nogueira, da Casa Civil, à emissora CNN. Nela, afirma que "não é o momento" para mais uma briga com o Judiciário.

Isso não tem importância nenhuma na vida do cidadão, para as pessoas que estão, hoje, querendo ter suas vidas de volta. Que a gente possa ter um país que possa gerar mais emprego e renda, que é o que importa. Essas disputas não valem a pena e nós vamos superá-las", observou Ciro, acrescentando que "é momento de respeitar o espaço de cada poder".

Também ontem, Bolsonaro compareceu à cerimônia de ingresso dos novos alunos do Colégio Militar de Brasília (CMB) — como sua filha Laura, de 11 anos, matriculada no 6º período.

Alan Santos/PR



Bolsonaro mostrou, ontem, que não quer conflito com o STF ao afirmar que "está tudo OK"

» Avante lança André Janones à Presidência

O partido Avante lançou, ontem, a pré-candidatura do deputado federal Andre Janones (MG) à Presidência da República. O evento do partido foi em um hotel na Boa Viagem, zona sul do Recife. Antes mesmo de pretende disputar ao corrida ao Palácio do Planalto, o parlamentar já era citado em pesquisas de intenção de voto. A grande aposta de Janones para tentar decolar ante o eleitoral e nas redes sociais, ambiente em que rivaliza com o presidente Jair Bolsonaro em número de seguidores, principalmente no Facebook — onde tem aproximadamente 8 milhões de seguidores, segundo pesquisa do IPeC. No Instagram, o deputado tem cerca de 2 milhões no Instagram e, no YouTube, 1,4 milhão.

Ex-juiz busca interior para ser conhecido

» GUILHERME PEIXOTO

Desde que se filiou ao Podemos e passou a discursar como pré-candidato à Presidência, o ex-juiz Sergio Moro intensificou a agenda de entrevistas e tem investido em comunicadores de cidades do interior. Desde 10 de novembro, quando ingressou na vida partidária, concedeu ao menos 29 entrevistas a rádios, jornais e emissoras de tevê locais.

Na lista, há jornalistas de estações de cidades como Nortelândia (MT), Caruaru (PE) e Maringá (PR). A estratégia é similar à adotada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), de tentar se fazer conhecido longe dos grandes centros. No Twitter, de novembro para cá o ex-juiz fez 36 postagens divulgando entrevistas, sobretudo entradas em programas matutinos, faixa de horário em que as emissoras costumam ter suas maiores audiências.

Quando falou à Rádio Metrópole, de Salvador, no último dia 11, por exemplo, Moro entrou no ar por volta das 8h. A Rádio Banda B, de Curitiba (PR), conversou com ele às 7h30 de 25 de novembro.

"As pesquisas mostram que, no interior do país, as rádios locais ainda têm uma penetração muito grande. As pessoas confiam e gostam de ouvir. É uma maneira de ganhar visibilidade e de tentar chegar a eleitores — principalmente os que não estão tão digitalizados", explica o cientista político Felipe Nunes, professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Na segunda-feira passada, Moro foi de um extremo ao outro em sua tática de comunicação: pela manhã, respondeu por vídeo a perguntas de uma emissora de Teresina. À noite, estava em um estúdio, em São Paulo, para conversar por quase cinco horas com os influenciadores Monark e Igor "3K" Coelho, do Flow Podcast, famoso entre os jovens na internet.

O cientista político Felipe Nunes considera correta a estratégia do pré-candidato do Podemos. "Não há risco de saturação. O público das rádios menores é muito segmentado. É como se você estivesse falando para nichos diferentes", destacou.